

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN
GRADUAÇÃO EM DESIGN



O MOBILIÁRIO URBANO NA PERCEPÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS UNIVERSITÁRIOS

Aluna: Diovanna Ribeiro Ramos

Orientadora: Viviane dos Guimarães Alvim Nunes

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN
GRADUAÇÃO EM DESIGN

O MOBILIÁRIO URBANO NA PERCEPÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS UNIVERSITÁRIOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito à obtenção do título de Graduação em Design, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design, da Universidade Federal de Uberlândia - UFU.

Orientadora: Viviane dos Guimarães Alvim Nunes

Uberlândia - 2023



AGRADECIMENTOS

Começo esses agradecimentos com absoluta convicção que não saberei expressar minha imensa gratidão a todos que, de alguma forma, fizeram parte de mais uma etapa em minha vida que se encerra. Consequentemente, já peço desculpas a aqueles que não estão citados nessas linhas, mas com toda a certeza de que estão em meus pensamentos e no meu reconhecimento.

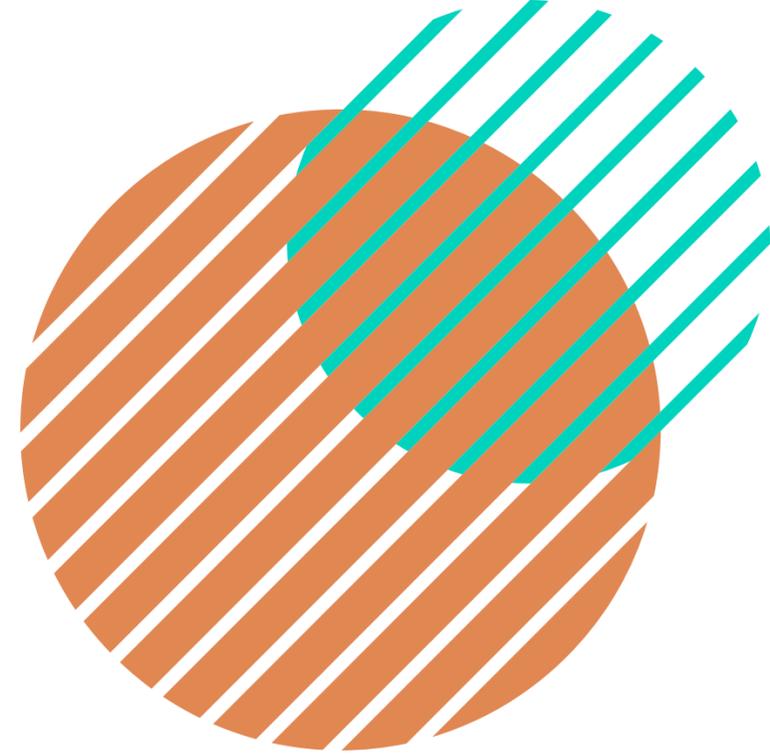
A universidade com toda a certeza foi um grande divisor de águas na minha vida. Onde aprendemos e erramos, e muito questionamos. Com uma convicção enorme, reconheço o mérito e o prazer que foi me graduar em Design pela Universidade Federal de Uberlândia.

Agradeço a todos os meus professores que, direta e indiretamente, fizeram parte da minha trajetória, e que puderam contribuir comigo por meio de seus conhecimentos.

Nessa etapa em que se finda minha permanência na UFU, agradeço à minha orientadora Profa. Viviane dos Guimarães Alvim Nunes, por toda paciência, dedicação e sabedoria que foram a mim ensinados com tanto afinco.

Aos meus pais Antônio Ramos e Cilvânia Ribeiro, pois sem eles nada seria possível - a vocês meu eterno amor e reconhecimento.

À minha família e amigos que, diante de tantas dificuldades, aprendizado e alegrias, permaneceram ao meu lado.





RESUMO

Com uma aparente falta de mobiliário específico nos espaços destinados ao lazer, ao descanso e à divulgação cultural na Universidade Federal de Uberlândia, sobretudo Campus Santa Mônica, surge uma proposta de implantação desse objeto, cujo objetivo principal é proporcionar a convivência, o descanso e a cultura. Uma proposta de lazer no âmbito universitário. O trabalho foi realizado com base em pesquisas, observação espacial, comportamental e uma pesquisa com os alunos. O foco principal de início desse projeto era de que forma se daria a instalação na Universidade. Abrangendo para outros questionamentos, o universitário passa grandes jornadas nesse ambiente, onde observado não existe um local com mobiliário específico para descanso entre intervalos de aulas. Visto que com um campus com uma grande proporção de alunos somente um espaço com esse mobiliário não seria o suficiente, por isso a ideia de distribuir pela via Alameda das Aroeiras, pois na mesma, estão localizados os dois acessos principais: acesso João Naves de Ávila e acesso Segismundo Pereira, onde também, tem um grande fluxo de alunos. A instalação desse objeto efêmero propõe uma nova estratégia de mobiliário urbano ambulante, onde sua estrutura até mesmo local pode ser alterada. Além de proporcionar descanso, pode ser uma área de divulgação cultural por meio de invenções dos alunos.

ABSTRACT

With an apparent lack of specific furniture in spaces intended for leisure, rest and cultural dissemination at the Federal University of Uberlândia, especially Campus Santa Mônica, a proposal arises to implement this object, whose main objective is to provide coexistence, rest and culture. A leisure proposal at the university level. The work was carried out based on research, spatial and behavioral observation and a survey with students. The main focus at the beginning of this project was how the installation at the University would take place. Covering other questions, university students spend long hours in this environment, where there is no place with specific furniture to rest between classes. Since with a campus with a large proportion of students, just one space with this furniture would not be enough, hence the idea of distributing it along the Alameda das Aroeiras road, as the two main accesses are located there: João Naves de Ávila access and access to Segismundo Pereira, where there is also a large flow of students. The installation of this ephemeral object proposes a new strategy for mobile urban furniture, where its structure even in the same location can be changed. In addition to providing rest, it can be an area for cultural dissemination through student inventions.

Palavras-chave | Mobiliário; Ambientes Efêmeros; Design de Produto

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA UNOCHAPECÓ	12
FIGURA 2: ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA UNOCHAPECÓ	13
FIGURA 3: PARKLET UNICAMP	14
FIGURA 4: PARKLET UNICAMP	15
FIGURA 5: PARKLET UNICAMP	15
FIGURA 6: PARKLET UNICAMP	15
FIGURA 7: ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA PUC CAMPINAS	16
FIGURA 8: ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA PUC CAMPINAS	17
FIGURA 9: MAPA DA LOCALIZAÇÃO DE UBERLÂNDIA	18
FIGURA 10: MAPA DA LOCALIZAÇÃO DA UFU	18
FIGURA 11: MAPA DO CAMPUS SANTA MÔNICA E CAMPUS UMUARAMA	19
FIGURA 12: GRÁFICO DO FORMS	20
FIGURA 13: GRÁFICO DO FORMS	20
FIGURA 14: GRÁFICO DO FORMS	20
FIGURA 15: CAMPUS SANTA MÔNICA	21
FIGURA 16: CAMPUS SANTA MÔNICA	21
FIGURA 17: CAMPUS SANTA MÔNICA	22
FIGURA 18: BIBLIOTECA UFU	22
FIGURA 19: GRÁFICO DO FORMS	23
FIGURA 20: CROQUI DO PROJETO	25
FIGURA 21: MODELAGEM 3D	26
FIGURA 22: MODELAGEM 3D	26
FIGURA 23: DESENHO TÉCNICO	27
FIGURA 24: DESENHO TÉCNICO	27
FIGURA 25: DESENHO TÉCNICO	27
FIGURA 26: MODELAGEM 3D	28
FIGURA 27: MODELAGEM 3D	28
FIGURA 28: MODELAGEM 3D	29
FIGURA 29: MODELAGEM 3D	30
FIGURA 30: MODELAGEM 3D	31
FIGURA 31: MODELAGEM 3D	31



1. INTRODUÇÃO 07

1.1 TEMÁTICA 07

1.2 JUSTIFICATIVA 08

1.3 OBJETIVOS 08

1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 09

2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA 10

3. ESTUDOS DE CASO 12

3.1 UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ 12

3.2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP) 14

3.3 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS 16

4. PROJETO: CONTEXTO E COLETA DE DADOS 18

4.1 CONTEXTO: SOBRE O MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA E A UNIVERSIDADE 18

4.2 PROJETO: SOBRE O CAMPUS SANTA MÔNICA/UFU E A COLETA DE DADOS 19

4.2.1 ANÁLISE DOS ESPAÇOS 19

4.2.2 COLETA DE DADOS 20

4.2.3 ANÁLISE DE DADOS 20

4.2.4 OBSERVAÇÃO E PESQUISA 21

4.2.5 FORMULÁRIO 23

5. PROJETO: PROPOSTA E EXECUÇÃO 24

5.1 PÚBLICO-ALVO 25

5.2 ANÁLISE DE NECESSIDADES 25

5.3 DESENVOLVIMENTO 25

6. CONCLUSÃO 32

7. REFERÊNCIAS 33

SUMÁRIO



1. INTRODUÇÃO

1.1 TEMÁTICA

Os espaços públicos nas cidades desempenham um papel crucial na vida das pessoas proporcionando locais de encontro, interação social, lazer e conectividade. Dentro desse contexto, o mobiliário urbano também possui papel importante ao criar ambientes funcionais e acolhedores, que influenciam diretamente na qualidade de vida da população. O mobiliário urbano abrange desde bancos e lixeiras até paraciclos e áreas de lazer, e visam tornar as áreas urbanas mais habitáveis e agradáveis. Elementos como bancos estrategicamente colocados não apenas proporcionam descanso para os transeuntes, mas também promovem a interação social e a criação de vínculos comunitários. Dessa forma, ele contribui para a formação de espaços públicos inclusivos e acessíveis, permitindo que pessoas de todas as idades e habilidades possam desfrutar das áreas urbanas comuns.

O mobiliário urbano também auxilia na criação de ambientes seguros como, por exemplo, a instalação de luminárias adequadas aumentam a sensação de segurança, incentivando as pessoas a utilizarem os espaços públicos durante também no período da noite. Além disso, a saúde mental e o bem-estar dos habitantes urbanos também são beneficiados pelo mobiliário urbano bem projetado. A presença de espaços verdes com bancos e áreas para descanso permite que as pessoas escapem da agitação urbana, encontrando momentos de relaxamento e contemplação.

Em resumo, o mobiliário urbano é um componente essencial na construção de espaços públicos cômodos e funcionais nas cidades. Sua presença influencia diretamente na qualidade de vida da população, promovendo interação social, segurança, bem-estar e sustentabilidade. A literatura de urbanismo e planejamento urbano, incluindo obras de Jane Jacobs (*Morte e Vida das Grandes Cidades*), Jan Gehl (*Cidade para Pessoas*), destaca repetidamente a relevância do mobiliário urbano para criar cidades mais humanas e acolhedoras. Portanto, investir na criação e manutenção de mobiliário urbano adequado é crucial para promover espaços públicos inclusivos e melhorar a vida nas cidades.

Partindo desse contexto inicial, observa-se que o mobiliário urbano, aqui entendido como mobiliário de uso coletivo, em espaços compartilhados, também possui um papel significativo dentro das universidades, contribuindo para a criação de ambientes acolhedores, funcionais e estimulantes para alunos, professores e demais frequentadores da instituição. Esses equipamentos que compreendem bancos, mesas, lixeiras, integrados ou não às áreas de convivência, oferece não somente praticidade, mas também contribuem para a formação da identidade visual da universidade e na experiência daqueles que a frequentam.

Os espaços de convivência e socialização, com o suporte desse tipo de mobiliário, cria espaços de uso múltiplo onde os estudantes podem interagir, relaxar e socializar durante as pausas, contribuindo para o bem-estar físico e mental. Bancos e áreas de estar convidativas podem proporcionar locais para encontros casuais, descanso, discussões acadêmicas informais e momentos de descontração entre colegas além de estimular a construção de relações interpessoais e a troca de ideias. Esses espaços ao ar livre, quando adequadamente equipados com este tipo de mobiliário, podem estimular a criatividade e a reflexão e também servir de apoio para a realização de atividades de aprendizado, fora da sala de aula.

O mobiliário pode também contribuir para reforçar a identidade e os valores da universidade. Projetos personalizados, cores da instituição e logotipos incorporados ao mobiliário, por exemplo, podem reforçar o senso de pertencimento e orgulho entre os alunos e professores. Nesse sentido, além de proporcionar conveniência e funcionalidade, ele contribui para o desenvolvimento social, emocional e acadêmico dos alunos, reforçando a identidade da universidade e enriquecendo a experiência de todos os frequentadores da instituição.

1.2 JUSTIFICATIVA

O motivo da escolha do tema é a falta de mobiliário específico destinado ao lazer e descanso dos estudantes universitários na Universidade Federal de Uberlândia, especificamente o Campus Santa Mônica. Uma parcela dessa população permanece pelo menos dois turnos na Universidade. Entre os intervalos das aulas, os alunos circulam de sala em sala, geralmente aguardando o próximo horário. Após o almoço é possível observar uma parte considerável dos estudantes que busca um pouco de conforto para uma pequena pausa.

Os saguões dos blocos ficam com grande aglomeração: por vezes os estudantes se deitam no chão sem nenhum tipo de apoio ou mobiliário que possam facilitar e promover um conforto adequado durante alguns minutos antes de voltarem às aulas. Outro local do Campus Santa Mônica muito ocupado nos intervalos é parte do interior do primeiro pavimento da Biblioteca, que contém dois sofás e algumas poltronas utilizadas pelos universitários para descansar após o almoço. O saguão da biblioteca também fica repleto de alunos.

Nesse sentido, entende-se que há uma carência de soluções voltadas para essas áreas de descanso rápido dentro do Campus e que essa pesquisa poderá contribuir para melhorar tais espaços.

1.3 OBJETIVOS GERAIS

O objetivo desse projeto é propor a concepção de um mobiliário versátil, na Universidade Federal de Uberlândia. Com isso criar espaços públicos atraentes, funcionais e socialmente inclusivos que atendam às necessidades diversificadas da comunidade acadêmica. Este mobiliário visa promover o bem-estar, a interação social, o descanso, conforto e o aprendizado ao ar livre e o fortalecimento da identidade do campus, contribuindo assim para um ambiente universitário mais vibrante, sustentável e enriquecedor.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver e estruturar uma possível implantação de um mobiliário destinado aos estudantes do campus Santa Mônica.
- Caracterizar os espaços sem o mobiliário urbano adequado na Universidade Federal de Uberlândia.
- Compreender a necessidade da comunidade universitária em termos de espaços com mobiliários específicos de lazer, descanso e cultura.
- Definir e justificar a melhor forma de implantação e os materiais que vão condizer com a elaboração do projeto.



1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia do **Design Thinking** se destaca como uma abordagem para resolver desafios complexos e criar soluções inovadoras em uma variedade de áreas. Segundo Vianna et al. (2012), este processo geralmente é dividido em cinco fases interconectadas:

Imersão: Na etapa da empatia, designers buscam uma compreensão profunda dos usuários ao se colocarem em seus lugares, a fim de obterem insights sobre emoções, motivações e desafios. Isso ocorre por meio de entrevistas, observações e imersões no ambiente do usuário.

“A Imersão pode ser dividida em duas etapas: Preliminar e em Profundidade. A primeira tem como objetivo o reenquadramento e o entendimento inicial do problema, enquanto a segunda destina-se à identificação de necessidades e oportunidades que irão nortear a geração de soluções na fase seguinte do projeto, a de Ideação.” (Vianna et al. 2012, p.22)

Análise e Síntese: Na etapa de definição, os insights obtidos na fase de empatia são examinados para identificar padrões e definir de maneira clara e precisa o problema a ser abordado. O objetivo é estabelecer uma compreensão comum do que deve ser resolvido.

Ideação: Na fase de ideação, ocorre a geração de uma variedade de ideias. O foco está na criatividade e na exploração de diferentes possibilidades, incentivando a produção de ideias. Essas criações podem ser expressas por meio de desenhos, esboços, mapas mentais e outras formas.

“O objetivo de reunir diferentes expertises é o de contribuir com diferentes perspectivas, o que, por consequência, torna o resultado final mais rico e assertivo.” (Vianna et al., 2012, p.101)

Prototipação: Na etapa de prototipagem, as ideias mais tangíveis geradas na fase de ideação, são transformadas em protótipos. Isso possibilita o teste e a verificação de suas soluções de maneira rápida e econômica. Assim podendo refinar os conceitos conforme necessário.

“Protótipos reduzem as incertezas do projeto, pois são uma forma ágil de abandonar alternativas que não são bem recebidas e, portanto, auxiliam na identificação de uma solução final mais Assertiva.” (Vianna et al., 2012, p.123)

Teste: Na fase de teste, os protótipos são submetidos aos usuários a fim de obter feedback sobre sua eficácia, usabilidade e adequação. Com base nessa análise, os designers realizam ajustes adicionais nas soluções, voltando para etapas anteriores do processo, se necessário, para assegurar que o produto se realmente usual.

O Design Thinking aplicado ao mobiliário urbano busca melhorar a qualidade de vida nas cidades, concentrando-se nas necessidades dos usuários para criar espaços mais funcionais e confortáveis. Essa abordagem criativa também impulsiona a inovação, gerando soluções que transformam o ambiente universitário. Além disso, promove a sustentabilidade ao considerar cuidadosamente os impactos ambientais, incentivando o uso de materiais sustentáveis e soluções de baixo impacto.

A participação comunitária é fundamental, envolvendo moradores e visitantes desde o início do processo para criar um senso de propriedade e responsabilidade na comunidade. A economia local também se beneficia, já que projetos bem-sucedidos de mobiliário urbano podem atrair mais visitantes e estimular o crescimento econômico.

Assim, o Design Thinking no contexto do mobiliário urbano emerge como uma abordagem poderosa, priorizando as necessidades das pessoas, incentivando a inovação e resultando em cidades mais atraentes, funcionais e sustentáveis para todos os habitantes. Essa aplicação criativa e centrada no usuário proporciona espaços públicos mais atrativos, funcionais e envolventes.

2.CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

2.1 MOBILIÁRIO URBANO E SUA OCUPAÇÃO EM ESPAÇOS PÚBLICOS

O mobiliário urbano, como conhecemos hoje, é uma manifestação do desenvolvimento urbano e da evolução da sociedade ao longo dos séculos e sua história remonta a tempos remotos. Civilizações antigas, como os gregos e os romanos, já utilizavam bancos públicos, fontes de água e estátuas como elementos fundamentais em suas cidades. Na Grécia, por exemplo, as ágoras eram cercadas por assentos de pedra, onde os cidadãos se reuniam para discussões e atividades sociais.

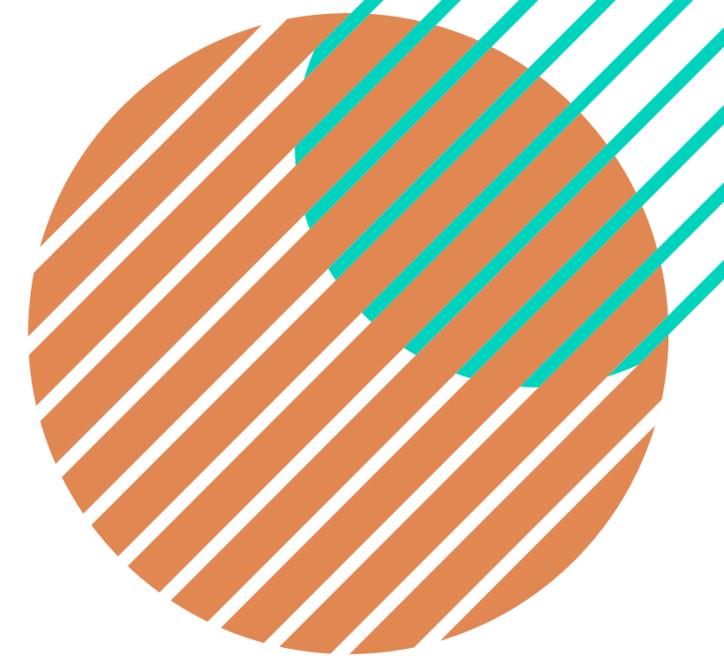
Durante a Idade Média, a atenção dada ao mobiliário urbano diminuiu. A urbanização foi desacelerada e a maioria das cidades europeias enfrentou um período de estagnação no desenvolvimento de mobiliário urbano. Com o Renascimento, o interesse por elementos urbanos revitalizou-se: praças públicas, ruas e jardins começaram a ser projetados com mais atenção à estética e funcionalidade. Bancos, quiosques e postes de iluminação surgiram como elementos típicos do mobiliário urbano renascentista. (BRUNT, 1993)

A Revolução Industrial marcou um ponto de virada na história. Com a urbanização acelerada e o crescimento das cidades, houve uma necessidade crescente de elementos de mobiliário que atendessem às demandas da vida nas cidades em rápida expansão. Isso levou ao desenvolvimento de bancos públicos mais acessíveis.

No início do século XX, o Movimento Moderno na Arquitetura e no Design começou a influenciar o mobiliário urbano. Designers como Le Corbusier e Ludwig Mies van der Rohe trouxeram uma abordagem minimalista e funcionalista para os espaços urbanos, promovendo a ideia de que o mobiliário urbano deveria ser simples, prático e esteticamente agradável. A ascensão do Design Moderno também trouxe inovações técnicas. Materiais como o concreto armado, o aço inoxidável e o vidro possibilitaram a criação de estruturas duráveis e elegantes para espaços urbanos. Bancos, esculturas, abrigos de ônibus e outros elementos urbanos passaram por uma transformação estética e funcional. (BRUNT, 1993)

No século XXI, o mobiliário urbano continua a evoluir. A sustentabilidade e a acessibilidade são agora considerações fundamentais no design de mobiliário urbano. Bancos e abrigos de ônibus feitos de materiais reciclados.

A história do mobiliário urbano é, portanto, uma narrativa fascinante que reflete a evolução da sociedade e da urbanização ao longo dos séculos. Desde suas origens nas antigas civilizações até a influência do design moderno e as tendências contemporâneas, este mobiliário desempenhou um papel vital na configuração de nossas cidades e na qualidade de vida urbana. À medida que as cidades continuam a crescer e a enfrentar novos desafios, o mobiliário urbano continuará a evoluir, adaptando-se às necessidades e demandas em constante mudança de nossas comunidades urbanas.



2.2 MOBILIÁRIO URBANO E SUA OCUPAÇÃO NAS UNIVERSIDADES

No que se refere à estrutura de uma universidade, os espaços de convivência, como espaços coletivos, também desempenham um papel multifacetado e vital. Eles constituem ambientes onde a aprendizagem estende-se para além das salas de aula, permitindo uma interação rica entre estudantes, professores e funcionários. A importância desses espaços é vasta e abrangente, indo muito além da simples necessidade de fornecer lugares para descanso ou encontros informais.

Os espaços de convivência são locais ideais para promover a interdisciplinaridade, pois reúnem pessoas de diferentes áreas de conhecimento. Esses encontros levam a conversas e colaborações que quebram barreiras disciplinares, gerando novas ideias e soluções inovadoras para problemas complexos. Além do aspecto acadêmico, esses espaços oferecem oportunidades para o desenvolvimento de habilidades interpessoais essenciais. Os estudantes aprendem a se comunicar, a trabalhar em equipe e a construir relacionamentos profissionais e pessoais, habilidades que são valiosas em suas futuras carreiras. (OLIVEIRA, Yanka; FERREIRA, Angela; MEDEIROS, Renato; ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E SUA INFLUÊNCIA NA VIDA UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UFRN - VI encontro da associação nacional de pesquisa e pós-graduação em arquitetura e urbanismo).

Um campus universitário que oferece espaços de convivência bem projetados e agradáveis contribui para o bem-estar dos estudantes. Ter lugares para relaxar, socializar e desconectar-se do ambiente acadêmico pode ajudar a reduzir o estresse e melhorar a saúde mental. Os espaços de convivência desempenham um papel importante na promoção da diversidade e inclusão. Eles podem ser projetados de forma a acomodar as necessidades de diversos grupos, garantindo que todos os membros da comunidade universitária se sintam bem-vindos e representados. No entanto, muitas universidades enfrentam carências significativas quando se trata desses espaços. As limitações financeiras, a falta de planejamento eficaz e a superlotação de instalações existentes são desafios comuns. A ausência de espaços adequados de convivência pode prejudicar a qualidade da experiência universitária e afetar negativamente o desempenho acadêmico, o envolvimento dos estudantes e o bem-estar emocional.

Em resumo, os espaços de convivência nas universidades desempenham um papel crucial na promoção de uma educação de qualidade e na construção de uma comunidade acadêmica saudável. Abordar as carências e desafios relacionados a esses espaços é essencial para melhorar a experiência dos estudantes e garantir que as universidades continuem a ser centros de excelência acadêmica e desenvolvimento pessoal. Portanto, uma análise aprofundada dessas questões é fundamental para aprimorar o ambiente universitário como um todo. (NASCIMENTO, 2012).



3. ESTUDOS DE CASO

Estes estudos de caso examinam os ambientes compartilhados nas Universidades, e seus mobiliários. Ele destaca a importância de um local com equipamentos funcionais nos espaços de convivência e de como podem melhorar a experiência universitária por meio de mobiliário bem pensado.

- **ESTUDO DE CASO 1: Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó/ SC (Kreutz, 2018)**

Apresentação: A Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) é uma instituição comunitária profundamente ligada ao desenvolvimento regional, que surgiu da iniciativa de líderes locais há 52 anos. Ela tem desempenhado um papel ativo no progresso do Oeste catarinense, oferecendo formação profissional, educação continuada, produção de conhecimento.

Sobre o espaço: O Jardim de Flores é um espaço criado com o intuito de concretizar o núcleo central conforme estabelecido no plano diretor da Unochapecó, ampliando a área de convivência dos estudantes e conectando os principais acessos aos demais blocos. Segundo a diretora de Logística, Projetos e Obras da Universidade, professora Paula Batistello: "Os espaços foram concebidos para fomentar a interação, o estudo, o apreço pela vegetação e as obras de arte, enaltecendo as estruturas já existentes, como a Galeria de Arte, localizada no Bloco C, realçando a sua estética."

O espaço é aberto, com um pergolado de madeira (figuras 1 e 2) e é capaz de evocar uma série de sensações. Desde um refúgio sombreado para momentos de relaxamento, sombra, conforto, aconchego. A presença de um pergolado de madeira muitas vezes transforma espaços ao ar livre em ambientes acolhedores e agradáveis.

Figura 1: ESPAÇO DE CONVIVENCIA UNOCHAPECÓ



Fonte: Site Unochapecó, 2018



Figura 2: ESPAÇO DE CONVIVENCIA UNOCHAPECÓ



Fonte: Site Unochapecó, 2018

Sobre o mobiliário: Mesas com longas ripas de madeira com pés de metal que se unem aos bancos. As mesas foram feitas para serem compartilhadas. As mesmas são frequentemente utilizadas em espaços ao ar livre, como jardins, pátios, parques, restaurantes e áreas de convivência, devido à sua durabilidade e estética convidativa.

Análise do projeto: O contraste entre a madeira e o metal cria uma estética única que combina elementos naturais com uma sensação industrial moderna. As ripas de madeira proporcionam uma aparência orgânica, enquanto os pés de metal conferem um toque de sofisticação e resistência. Os bancos anexados às mesas proporcionam assentos confortáveis e aconchegantes. Essa configuração é especialmente conveniente para refeições ao ar livre, encontros sociais ou para proporcionar um local de descanso.

A madeira geralmente requer algum nível de manutenção, como limpeza regular para preservar sua aparência e durabilidade. Os pés de metal são tipicamente fáceis de limpar e são resistentes à corrosão (se for aplicada/usada de maneira correta). Muitas vezes, a madeira utilizada nesses móveis provém de fontes sustentáveis, contribuindo para uma abordagem mais ecológica no design de mobiliário.

Este mobiliário combina a beleza natural da madeira com a robustez do metal, resultando em mobiliário elegante, durável e funcional para espaços ao ar livre. Sua versatilidade e estética atraente tornam-na uma escolha popular para criar áreas de convivência aconchegantes e convidativas.

- **ESTUDO DE CASO 2: A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas/SP (Neves, 2023)**

Apresentação: A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), situada no estado de São Paulo, engloba três campi em Campinas, Piracicaba e Limeira. Além disso, ela abrange 24 unidades dedicadas ao ensino e pesquisa, juntamente com um amplo complexo de saúde que inclui duas grandes instalações hospitalares no campus de Campinas. A universidade também abriga 23 núcleos e centros interdisciplinares, dois colégios técnicos e diversas unidades de apoio.

Sobre o espaço: A Prefeitura Universitária, em colaboração com a Diretoria Executiva de Planejamento Integrado inaugurou dos primeiros parklets na Feira do Hospital de Clínicas. Estas novas adições fazem parte do Projeto Rede de Espaços de Alimentação e Convívio, que tem como propósito renovar e revitalizar os serviços de alimentação nos campi, como restaurantes, cantinas e feirinhas, ao mesmo tempo que cria ambientes de convívio social tanto para a comunidade universitária interna quanto para a comunidade externa da universidade (figuras 3, 4 e 5).

Talita de Almeida Mendes, assessora da Depi, destaca: "Este é um espaço concebido para o convívio, o que chamamos de interação social, um local onde as pessoas podem se encontrar, trocar ideias e estabelecer parcerias." O parklet se mostra apropriado tanto para a comunidade universitária interna quanto para a externa, especialmente considerando seu potencial para proporcionar momentos de lazer. Luiz Carlos Fernandes Junior, coordenador do GGBS, acrescenta: "Isso implica na melhoria da qualidade de vida dos servidores e representa uma oportunidade para relaxar e promover integração. Desejamos que todos os servidores possam desfrutar desse momento de descontração."

Figura 3: PARKLET UNICAMP



Fonte: Site Unicamp, 2023

Figuras 4,5 e 6: ESPAÇO DE CONVIVENCIA UNOCHAPECÓ



Sobre o mobiliário: Sobre o mobiliário: Os parklets são elementos de mobiliário urbano versáteis situados ao lado das calçadas, criando uma atmosfera semelhante à de uma pequena praça (figura 6). Os parklets instalados na Feira do HC possuem dimensões de 10 metros por 2,30 metros e são construídos a partir de madeira plástica, fabricada a partir de material reciclado. Com bancos, e mesas fixados nessa estrutura, pode se utilizar em diferentes ações sociais. Estudos, conversas, para se alimentar. Além disso, contam com iluminação para uso durante a noite. O objetivo principal desses móveis é oferecer um espaço adequado para refeições, estudos e interações sociais.

Análise do projeto: o parklet tem uma forma simples, e super convidativa. Sua estrutura quase que completa é feita de madeira. Um dos bancos é inteiriço, ele vai de uma ponta a outra. Esse formato de banco remete a interação dos usuários. As mesas de apoio fixas são ótimas, para refeição, estudo e outras atividades. Os pés em metal remetem a força, e durabilidade, e traz um aspecto moderno ao ambiente.



Fonte: Site Unicamp, 2023

- **ESTUDO DE CASO 3: Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas) Campinas/SC (Purgato,2021)**

Apresentação: A trajetória da PUC-Campinas teve início em 7 de junho de 1941, com o estabelecimento da sua primeira unidade, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. A instituição educacional se firmou como uma das principais universidades do Brasil. Diversos rankings, tanto nacionais quanto internacionais e reconhecidos mundialmente, têm posicionado a universidade como uma das mais destacadas em termos de qualidade de ensino, sustentabilidade, pesquisa, inovação e liderança feminina no meio acadêmico.

Sobre o espaço: Estudantes da Faculdade de Artes Visuais embelezaram cinco pontos do Campus I por meio de uma série de pinturas entregues no início deste mês. O projeto "Arte no Campus", liderado pela Profa. Dra. Tatiana Dantas desde agosto, tem como objetivo não apenas compartilhar produções artísticas, mas também aprimorar a estética dos espaços comuns e promover o bem-estar dentro da comunidade acadêmica. (Vinícius Purgato, 2021). Destaca-se a importância do compartilhamento e da livre multiplicação da obra de arte. A presença dessas expressões artísticas em espaços públicos contribui para a construção da identidade local, destacando a Universidade como um ambiente propício para estar e conviver (figuras 7 e 8).

Figura 7: ESPAÇO DE CONVIVENCIA PUC CAMPINAS



Fonte: Site Puc Campinas, 2023



Figura 8: ESPAÇO DE CONVIVENCIA PUC CAMPINAS



Sobre o mobiliário: Duas estruturas que se assemelham a casinhas foram concebidas, cada uma apresentando uma cobertura que se estende apenas sobre o telhado. Esses espaços foram projetados para oferecer não apenas abrigo, mas também um ambiente acolhedor para atividades variadas. No interior de cada uma dessas casinhas, encontramos uma mesa e cadeiras. Essa configuração minimalista, no entanto, revela-se altamente funcional, criando ambientes versáteis que podem ser adaptados para diversas atividades.

Análise do projeto: A estrutura em metal, ajuda a proteger do tempo. , A concepção única das estruturas, com coberturas estrategicamente posicionadas, permite a entrada de luz natural, contribuindo para uma atmosfera arejada e convidativa. A presença das mesas e cadeiras convida a dar uma pausa, à colaboração criativa ou até mesmo a momentos de descontração. Seja como um espaço de trabalho ao ar livre, uma área de reuniões. Além de sua funcionalidade evidente, essas estruturas representam uma síntese entre o design contemporâneo e a simplicidade acolhedora. A escolha de limitar a cobertura à área do telhado não apenas confere um toque estético interessante, mas também ressalta a conexão com o ambiente circundante. Em meio à natureza, essas casinhas se integram harmoniosamente.

Fonte: Site Puc Campinas, 2023

4. PROJETO: CONTEXTO E COLETA DE DADOS

4.1 CONTEXTO: SOBRE O MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA E A UNIVERSIDADE

Considerada a capital Nacional da Logística, o município de Uberlândia (Figura 9) está localizado no Triângulo Mineiro, estado de Minas Gerais, no Sudeste Brasileiro. Posicionada estrategicamente em uma região central do país, o município possui grande rota de tráfico de veículos, pois suas vias se ligam aos grandes centros nacionais de distribuição. Atualmente com 134 anos é considerada a maior cidade do Triângulo Mineiro. É a segunda maior cidade do estado, com a presença de algumas faculdades particulares e da Universidade Federal de Uberlândia.

FIGURA 9: MAPA DA LOCALIZAÇÃO DE UBERLÂNDIA

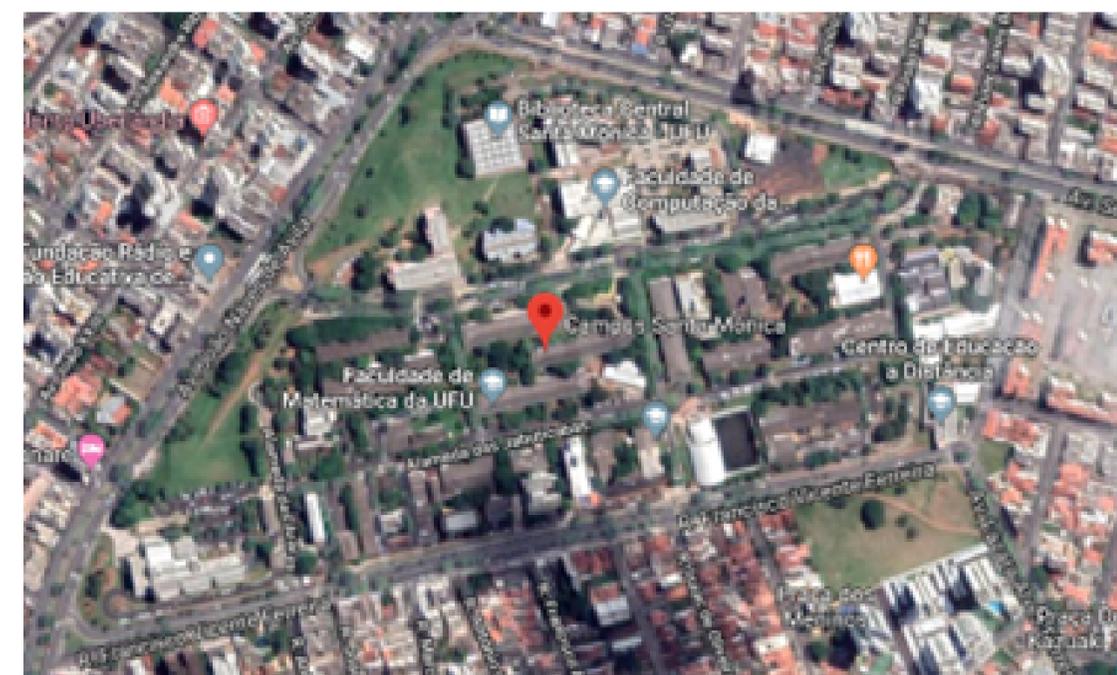


Fonte: Wikipédia, 2006

Antes de ser chamada UFU, a Universidade Federal de Uberlândia (Figura 10) foi autorizada a funcionar com o nome de UNU (Universidade de Uberlândia) sendo que, em 14 de agosto de 1969, ela ofertou os seis cursos disponíveis no ensino superior na cidade. Após nove anos de funcionamento, em 1978, a instituição foi federalizada. Atualmente, oferece 67 cursos de bacharelado e 26 de licenciatura, com aulas nos três turnos. Com 7 Campi localizados em quatro cidades (Uberlândia, Monte Carmelo, Ituiutaba e Patos de Minas), é um dos principais polos de ciência e tecnologia da região.

O Campus Santa Mônica, situado na Avenida João Naves de Ávila, 2121, em Uberlândia é o maior dos campi e com um número superior a 20 mil estudantes. Com várias vias de rolamentos, foi escolhida uma das principais vias. No seu entorno possui os principais blocos da Universidade e várias lanchonetes, é por onde os estudantes mais percorrem, tornando assim a implantação justificada.

FIGURA 10: MAPA DA LOCALIZAÇÃO DA UFU



Fonte: Google Maps, 2019

4.2 PROJETO: SOBRE O CAMPUS SANTA MÔNICA/UFU E A COLETA DE DADOS

Uma Universidade é criada pensando na sua comunidade sendo projetada para atender da melhor forma seus usuários. Assim, a implantação de um espaço de convívio vem ao encontro desse pensamento. Considerando que a grande maioria dos cursos oferecidos pelo campus é de natureza integral, o que faz os alunos permanecerem quase o dia todo na instituição, a instalação de alguns mobiliários é uma possível solução para essa demanda.

Com a sua instalação, o fluxo de alunos seria melhor distribuído dentro do campus, fazendo com que alguns espaços livres pudessem ser mais bem aproveitados. Exemplo disso é o saguão da biblioteca, onde após o almoço, os alunos utilizam o local para ter um pouco de descanso. porém, a grande movimentação e as rodas de conversa atrapalham os alunos que foram ali usufruir do espaço com o intuito para o qual ele foi projetado. Além de todas essas propostas, o local seria um ponto de encontro cultural, onde através dos próprios alunos seriam feitas atividades, para incorporar todo corpo estudantil. Apresentações, ponto de palestras e informações, são algumas das opções que o mesmo servirá de apoio.

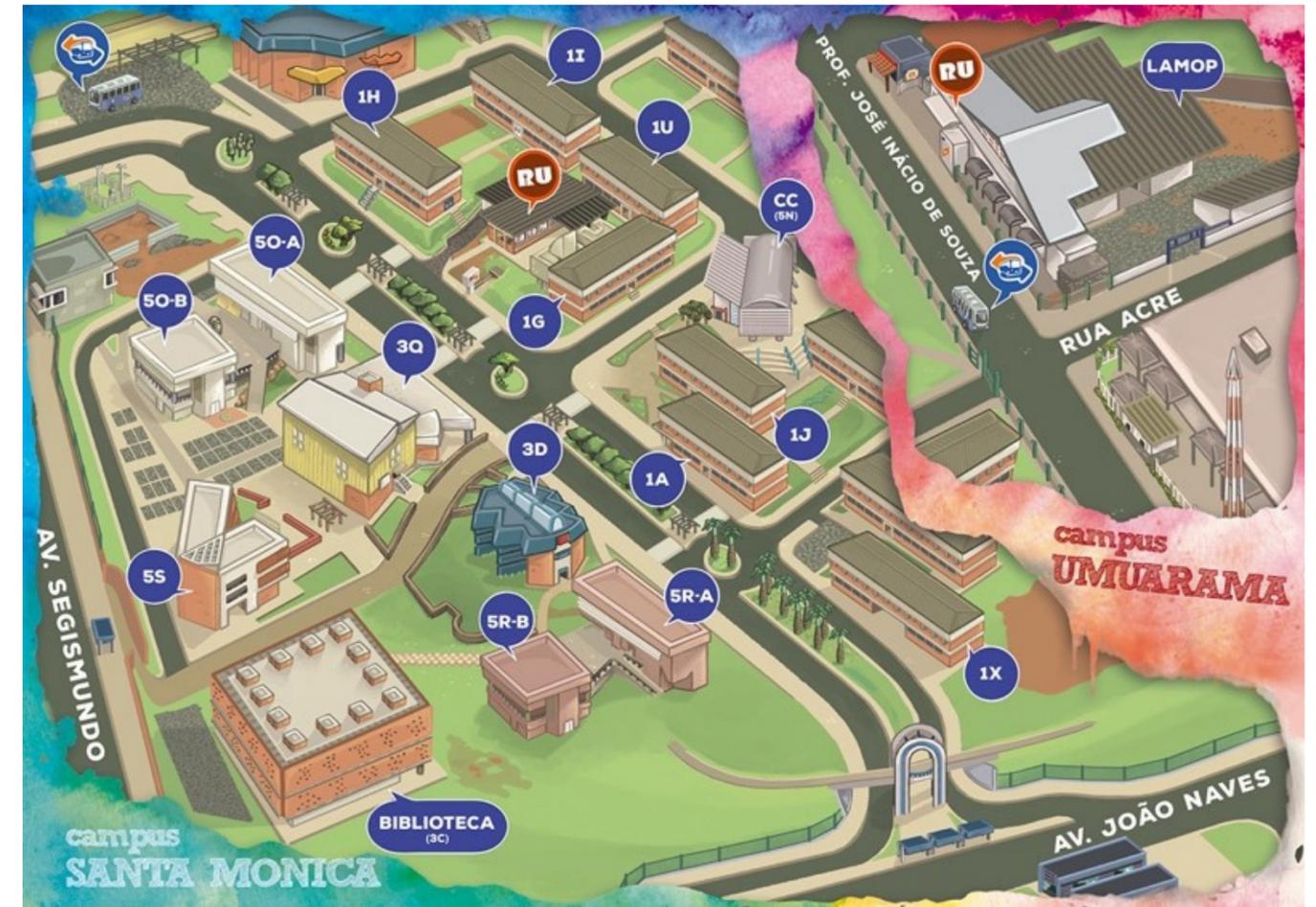
4.2.1 ANÁLISE DOS ESPAÇOS

A localização onde os mobiliários serão instalados é a Alameda das Aroeiras, principal via do campus, que dá acesso a vários blocos da instituição. Com a instalação dos objetos, essas áreas seriam utilizadas com uma outra finalidade, podendo trazer novas funcionalidades para os estudantes. Os entornos de blocos que foram pré-selecionados (podendo se expandir para todos a Universidade) para ter essas instalações serão os blocos 5RA, 3Q, 50A E 5Y, por serem blocos com mais movimentações durante a permanência da UFU.

Os blocos 5RA e 5RB são dois dos blocos de construção mais recentes do Campus Santa Mônica (figura 11), localizados quase no acesso pela avenida João Naves de Ávila. No seu térreo contém uma lanchonete, e um ponto de apoio à segurança do campus, com grande fluxo de alunos, pois é perto da principal via de acesso do campus. Estes blocos têm um enorme saguão utilizado pelos os alunos para diversas atividades.

Outro bloco é o 3Q está situado na mesma via (figura 11): no saguão existem alguns comércios, dentre eles: uma lanchonete, a livraria da UFU, uma copiadora e uma revistaria. Pode-se dizer que é o bloco com mais pontos de comércio dentro do Campus. Com grande fluxo de alunos e funcionários em seus pavimentos térreo, subsolo e pavimentos superiores.

FIGURA 11: MAPA DO CAMPUS SANTA MÔNICA E CAMPUS UMUARAMA



Fonte: Behance Rafael Gomes, 2023

Os Blocos 50A e 50B abrigam uma lanchonete (figura 11). No saguão deste bloco acontecem diversas atividades, dentre elas: Rodas de conversa, bazar, e algumas campanhas. O fluxo de alunos e visitantes é grande, um dos motivos para a instalação desses mobiliários.

O bloco 5Y é conhecido como Restaurante Universitário (RU). Ele fica situado entre dois blocos, o 1H e o 1I (figura 11). Ele foi criado para poder suprir as necessidades do antigo RU, para que o mesmo fosse reformado. Por dia, são inúmeros os alunos que se alimentam, desde o café da manhã até o jantar. Esse é um dos caminhos mais utilizados pelos estudantes.

4.2.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada a partir da observação dos espaços. A observação focou em espaços propostos para descanso e recreação dentro do campus. A análise desses ambientes estruturados irá dar suporte à criação do conceito do mobiliário que será proposto para áreas livres encontradas nesse mesmo processo. Os dados serão registrados da seguinte forma:

Fotos dos locais estruturados e não estruturados.

Anotações sobre o comportamento dos universitários em meio aos ambientes estudados.

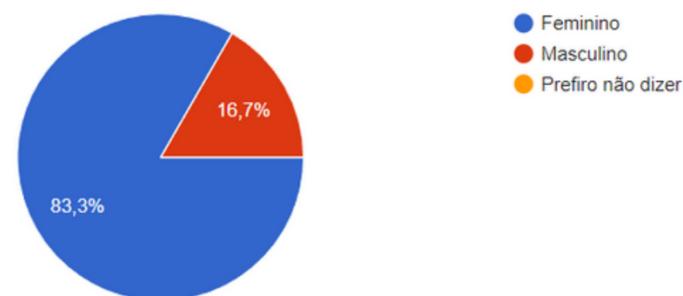
Um formulário, onde os alunos vão expor seus interesses nesta solução.

4.2.3 ANÁLISE DE DADOS

Através das fotos, será observado os pontos onde tem interação entre os usuários e o ambiente, e assim durante um período de observação a ser delimitado, fazer uma análise e chegar a uma conclusão sobre a importância de ambientes com esta tipologia inserida.

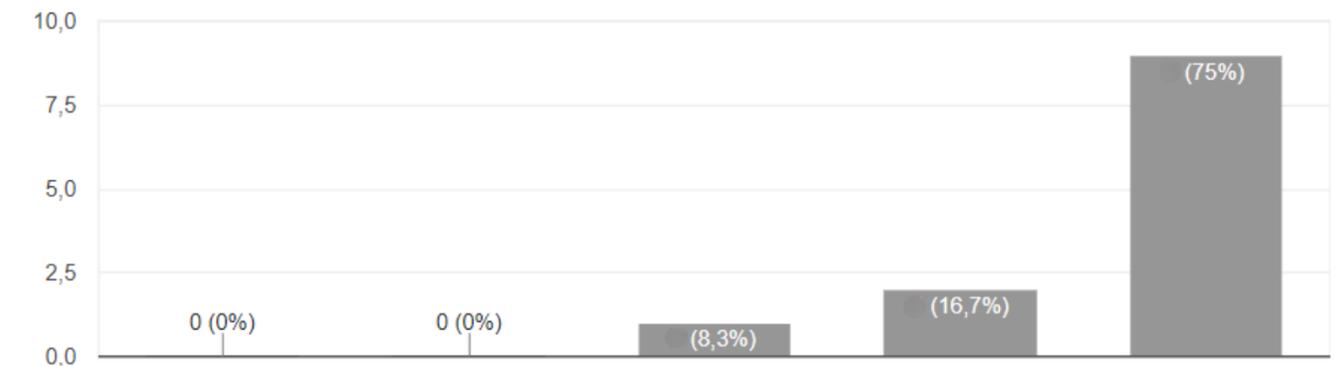
Observando as anotações sobre o comportamento dos universitários em conjunto com os ambientes estudados, é visível que ambientes de descanso convidativos, confortáveis e alternativos são necessários, neste propósito entra a sugestão deste mobiliário. Através dessa instalação ela funcionaria também como um paliativo, um convite ao descanso casual e oportuno, dentro dos pontos escolhidos, uma alternativa para suprir o déficit mencionado.

Gênero



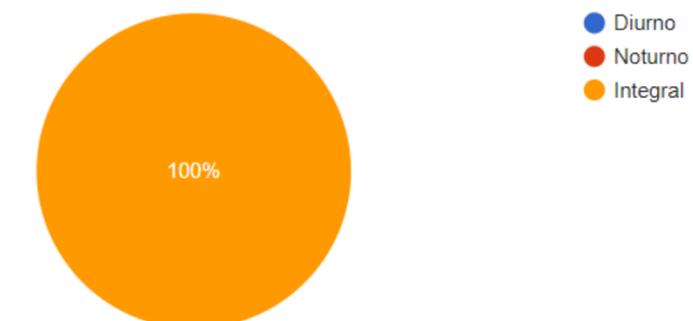
FIGURAS 12, 13 E 14: GRAFICO DO FORMS

Quão importante você acha que é ter espaços de convivência e áreas de lazer na UFU?



Fonte: Acervo pessoal, 2023

Período que permanece na Universidade?



4.2.4 OBSERVAÇÃO E PESQUISA

Através das fotos, será observado os pontos onde tem interação entre os usuários e o ambiente, e assim durante um período de observação a ser delimitado, fazer uma análise e chegar a uma conclusão sobre a importância de ambientes com esta tipologia inserida.

Observando as anotações sobre o comportamento dos universitários em conjunto com os ambientes estudados, é visível que ambientes de descanso convidativos, confortáveis e alternativos são necessários, neste propósito entra a sugestão deste mobiliário. Através dessa instalação ela funcionaria também como um paliativo, um convite ao descanso casual e oportuno, dentro dos pontos escolhidos, uma alternativa para suprir o déficit mencionado.

Após as observações e o formulário, foi notável a insatisfação dos alunos em relação a esse déficit de mobiliário confortável apresentado. Foi citado a falta de estrutura que a Universidade apresenta. Nas figuras 15 e 16 podemos ver a falta de mobiliários confortáveis. Observa-se que os locais estão praticamente vazios. Um pouco é a falta de estrutura adequada ao descanso. Onde existem alguns bancos de concreto, onde os mesmos estão sob insolação direta, sem nenhuma cobertura.



Fonte: Acervo pessoal

E no espaço com pergolados (figura 16) tem como proposta cobertura com vegetação, mas não tem nenhum tipo de assento para descanso. Na figura 17, trata-se do térreo da Biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia, Campus Santa Mônica, (bloco 3P), pode ser observado que existem dois sofás e algumas poltronas, local ao qual os estudantes recorrem em busca de um pouco mais de conforto para descansar. Quase sempre nos intervalos de aulas e horário de almoço estão lotados.

FIGURA 17: CAMPUS SANTA MÔNICA



Fonte: Acervo pessoal

Pode-se tirar a conclusão que, dentro na Universidade, existem alguns lugares de descanso situados em diferentes pontos; porém, em geral, os ambientes não têm arborização e mobiliário específico para proporcionar um descanso confortável ou espaço para recostar. Alguns têm bancos de concreto, sem encosto, que não são a melhor solução, pois muito tempo sentado já causa grande desconforto, e outros não possuem nem local de assento. Por esses motivos, quase não é utilizado pelos alunos. A razão pela qual a grande maioria não usufrui dessas instalações é a falta de conforto e acolhimento. Uma área como essa poderia ser voltada ao aproveitamento de todos, tanto para estudo, conversa rápida, pausa para o almoço entre outros. Citado a nossa proposta, foi de grande valia e reconhecimento pelos alunos.

FIGURA 18: BIBLIOTECA UFU



Fonte: Acervo pessoal

4.2.5 FORMULÁRIO

Segundo as respostas dos alunos da Universidade, é visível o déficit que tem de espaços e mobiliários neste formato (figura 18). Uma das perguntas dele é: Que tipos de instalações ou comodidades você acha que deveriam ser oferecidos nos espaços de descanso na Universidade?, e a resposta quase unânime é bancos e mesas.

Em conclusão, a última pergunta coleta a opiniões e demandas expressas de forma unânime neste formulário evidencia claramente a necessidade de disponibilizar mais bancos e mesas nas instalações universitárias. A voz unificada da comunidade acadêmica reflete não apenas a carência de espaços adequados para estudo e interação, mas também a aspiração por um ambiente mais propício ao aprendizado e ao descanso.

A implementação desta solicitação não apenas atenderá às expectativas imediatas dos estudantes, docentes e demais membros da comunidade universitária, mas também contribuirá para o aprimoramento geral do ambiente educacional. A disponibilidade de bancos e mesas não é apenas uma questão de comodidade, mas um investimento tangível no bem-estar dos envolvidos, promovendo uma atmosfera propícia à concentração, troca de ideias e realização de atividades acadêmicas.

Ao fazê-lo, estaremos não apenas atendendo às necessidades imediatas da comunidade acadêmica, mas também fortalecendo a qualidade do ambiente educacional e proporcionando condições mais propícias ao crescimento intelectual e ao desenvolvimento acadêmico de todos os envolvidos.

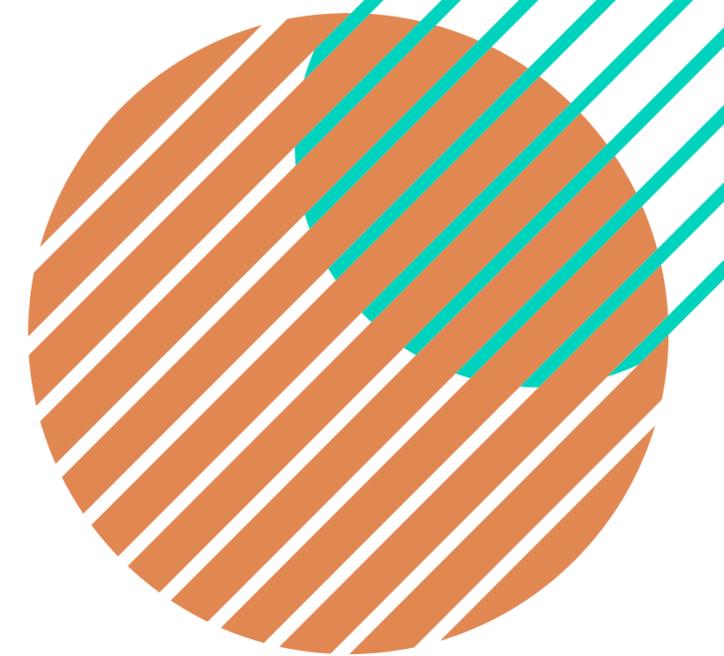
FIGURA 19: GRAFICO DO FORMS

Que tipos de instalações ou comodidades você acha que deveriam ser oferecidos nos espaços de descanso na Universidade?

- espreguiçadeiras, bancos com encosto, mesas
- Bancos confortáveis, estruturas que permitem que as pessoas deitem
- acho que seria interessante ter mesas e cadeiras ao ar livre pra que os estudantes possam passar mais tempo fora das salas de aula.
- Mais lugares pra sentar ou deitar na sombra.
- bancos que não sobreaqueçam no sol, locais de armazenar itens pessoais com segurança (lockers), jogos de tabuleiro, local com água gelada.
- Móveis que proporcionem conforto e integração entre os estudantes, e que tenha de certa forma algum tipo de acessibilidade para que não seja um impecilio para pessoas com algum tipo de deficiência
- Mais bancos
- Instalação para descanso mais humanizada e agradável para que possamos desncasar em puffs ou sofás,

Fonte: Acervo pessoal, 2023

5. PROJETO: PROPOSTA E EXECUÇÃO



A partir do contexto e da importância das áreas de descanso identificada pela pesquisa, o projeto criado para o âmbito universitário busca contribuir na disposição e ocupação dos espaços comuns disponíveis na Universidade, especificamente o Campus Santa Mônica, de Uberlândia. Buscando agregar referência visual, este objeto multiuso procura trazer aspectos e sensações de acolhimento e de bem-estar.

Para a escolha dos materiais utilizados na produção do mobiliário, utilizamos como conceito utilizado a sustentabilidade e o faça você mesmo. Assim foi escolhido o compensado de madeira, que é um material bem comum, de fácil acesso e manuseio. Ele será utilizado de forma crua em toda a estrutura, buscando mais resistência e rusticidade. Esse material é reutilizável, então se alguma parte danificar, não vai ser algo que vai ser descartado e jogado fora sem nenhum tipo de reuso; muito pelo contrário, são inúmeros os possíveis processos de reutilização. Pensando assim, a estrutura seria inteira de compensado, onde o intuito é a colaboração de toda a comunidade para a construção e customização. Os mobiliários em geral também poderiam ser feitos de palete, pela facilidade de manusear, mas de uma forma mais trabalhada e refinada. Outro recurso que se pode buscar almofadas, na fabricação, pode-se utilizar retalhos de pano.

NECESSIDADES DO PROJETO	ESTRATÉGIAS DE DESIGN
Projetar um mobiliário para os espaços de convivência da Universidade Federal de Uberlândia, campus Santa Mônica, tendo em vista propor um objeto que ofereça condições para o descanso e o encontro entre os alunos, buscando desenvolver melhor a relação universitária e universidade. Estrutura essa que precisa de: acessibilidade, conforto, praticidade, interação dos usuários, conceito e funcionalidade.	Desenvolver mobiliários interativos e modulares.
	Aplicar soluções de ergonomia, juntamente com a acessibilidade.
	Criar instruções a serem seguidas para a manutenção do mobiliário.
	Explorar conceitos visuais atraindo os usuários a usufruir da construção.

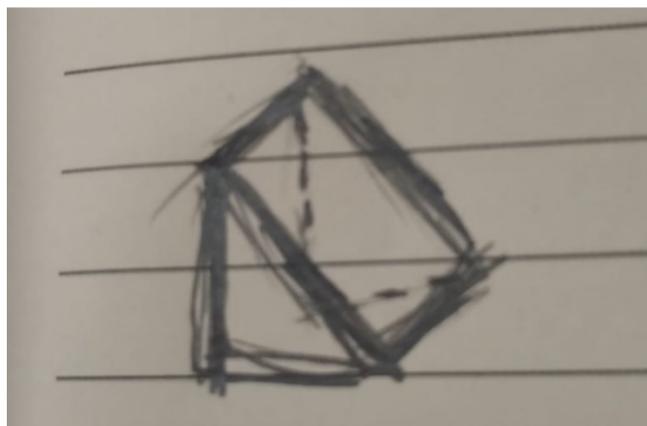
5.1.PÚBLICO-ALVO

Com base nos estudos, o local escolhido para a instalação deste objeto é o campus Santa Mônica, sendo o público-alvo, os estudantes. Apesar da grande diversidade dos estudantes e das amplas necessidades, a convivência na Universidade, e o uso comum dos mesmos lugares, as necessidades se tornam semelhantes.

5.2.ANÁLISE DE NECESSIDADES

Grande parte dos estudantes permanece muitas horas no campus, gerando assim uma fadiga, tanto quanto física como mental, tornando a jornada exaustiva. Uma necessidade comum de qualquer ser humano é o repouso, um momento de relaxamento, e quando se diz a respeito de universitários essa regra não muda. Assim, a partir da análise do formulário aplicado com um grupo de estudantes, observamos uma carência por ambientes mais acolhedores e adaptados às suas necessidades de descanso na universidade. O projeto proposto busca, então, atender essa necessidade e contribuir para o bem-estar estudantil, especialmente nos intervalos entre as aulas.

FIGURA 20: CROQUI DO PROJETO



Fonte: Acervo pessoal

5.3.DESENVOLVIMENTO

No cenário do projeto, surge a proposta de criar um mobiliário versátil com um design singular. A forma triangular é construída com madeira compensada habilmente com os cantos chanfrados, unidas por meio de cola especializada, e um “travamento Barra de Ancoragem”, no meio da peça garantindo uma estrutura sólida e durável.

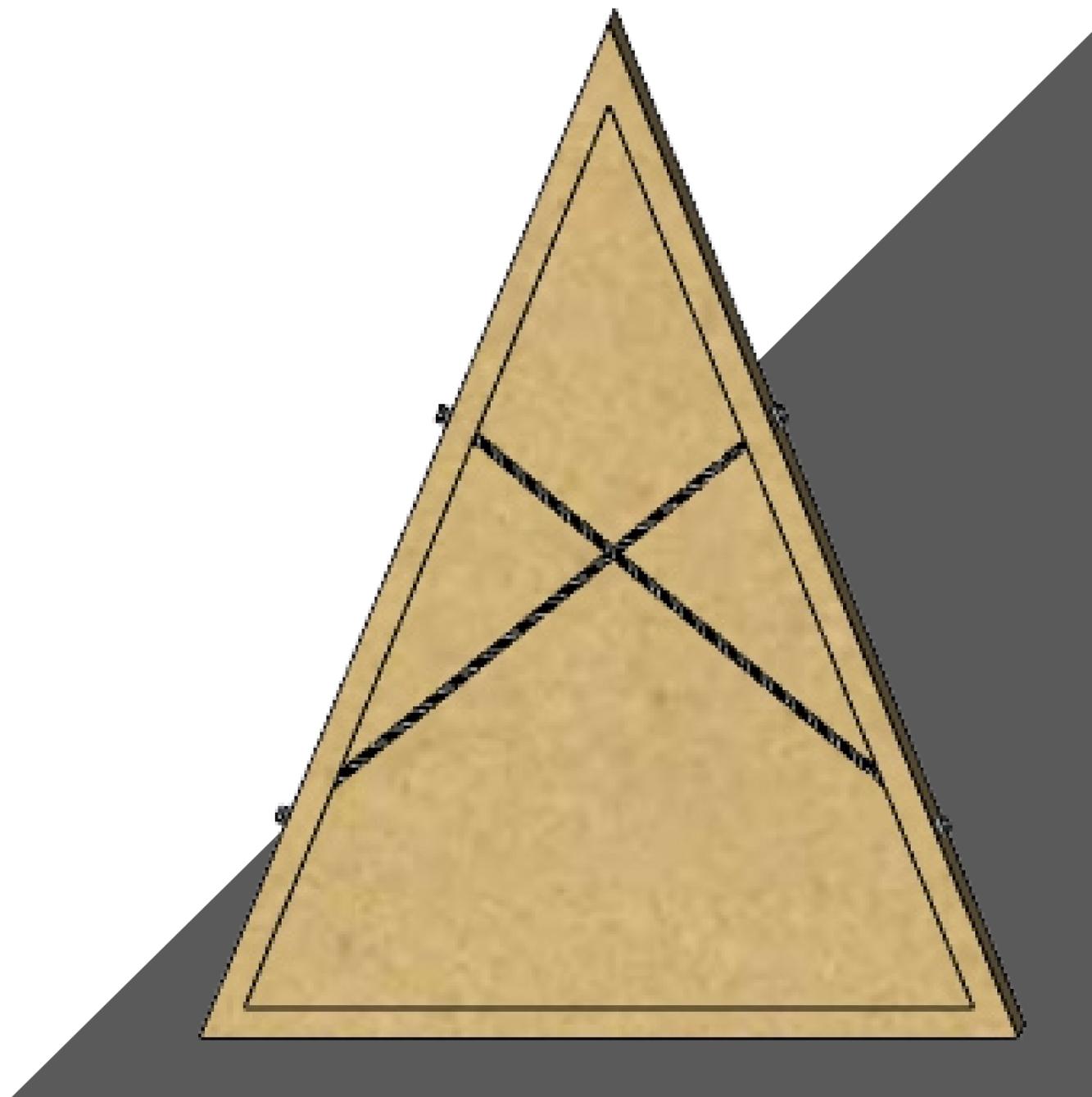
A seleção cuidadosa da madeira não apenas ressalta a beleza orgânica do projeto, mas também contribui para a sustentabilidade, promovendo a utilização responsável dos recursos naturais. A escolha da madeira não só reforça a durabilidade do banco, mas também confere um toque acolhedor e autêntico ao ambiente.

O elemento de inovação é a versatilidade do objeto. O mobiliário se caracteriza pelas seguintes medidas: 40CM L x 40CM A . Um lado todo tampado, e outro aberto, com as travas formando um x, assim proporcionando a pega do mobiliário. Podendo ser um banquinho, uma mesa de apoio, e ao deitar o triângulo, vira um encosto com o ângulo 113º seguindo a ergonomia do objeto, não se limitando apenas ao material escolhido, mas também se estende ao método de montagem.

Através da união das peças de madeira e reforçando por um sistema de travamento metálico (Barra de Ancoragem), proporcionando estabilidade e resistência adicionais. Esse componente metálico não apenas serve como um elemento funcional, mas também adiciona um toque contemporâneo e industrial ao design, criando uma harmonia única entre o rústico e o moderno. Esse formato “simples” e funcional, promove a peça versatilidade, tanto para produzir, quanto para manutenção.

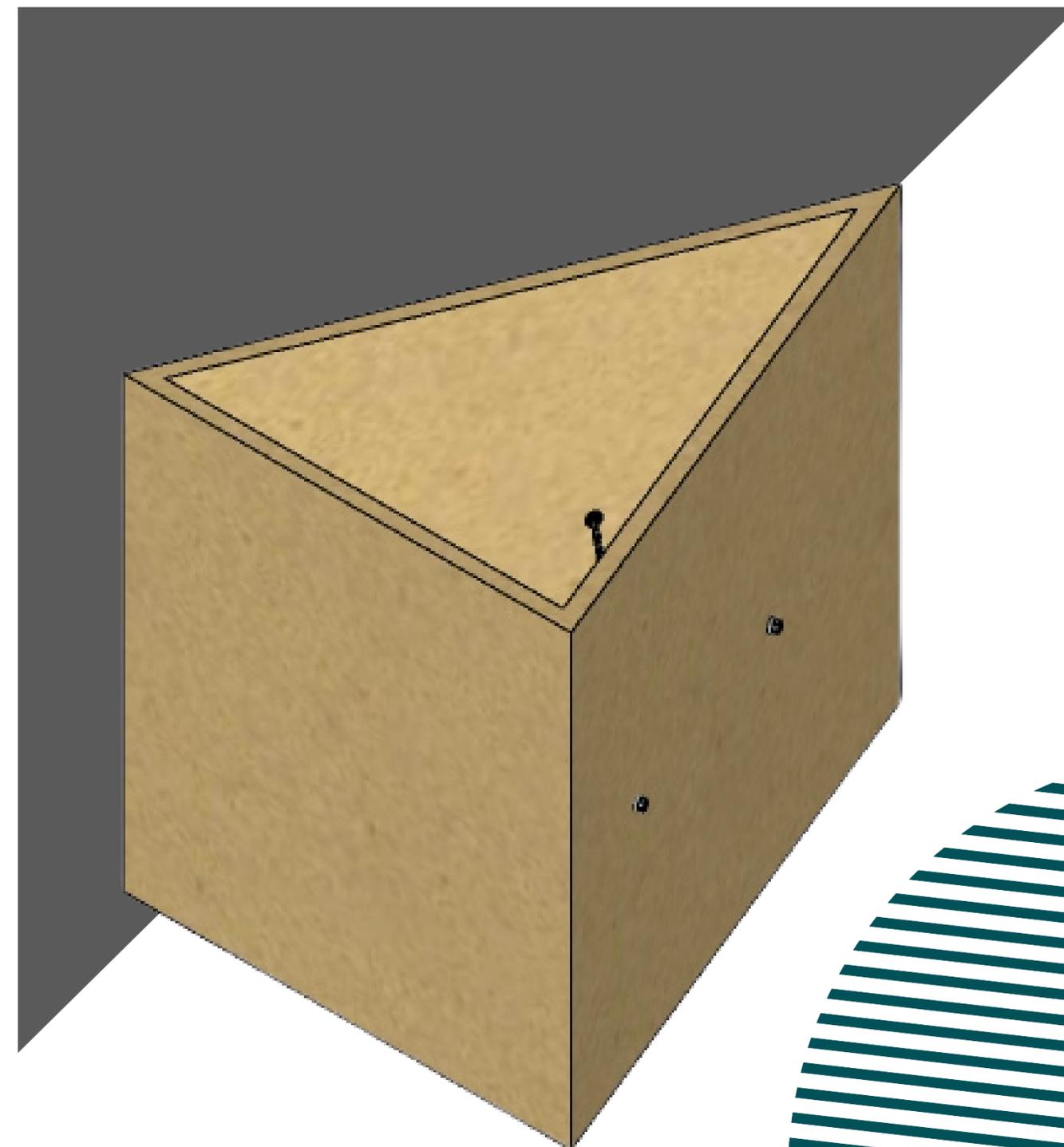
Além de sua aparência marcante, o banco triangular destaca-se como uma peça versátil, adequada para diversos ambientes, desde espaços ao ar livre até ambientes internos. Sua forma geométrica não apenas proporciona um visual cativante, mas também oferece uma experiência de assento confortável e ergonômica.

FIGURA 21: MODELAGEM 3D



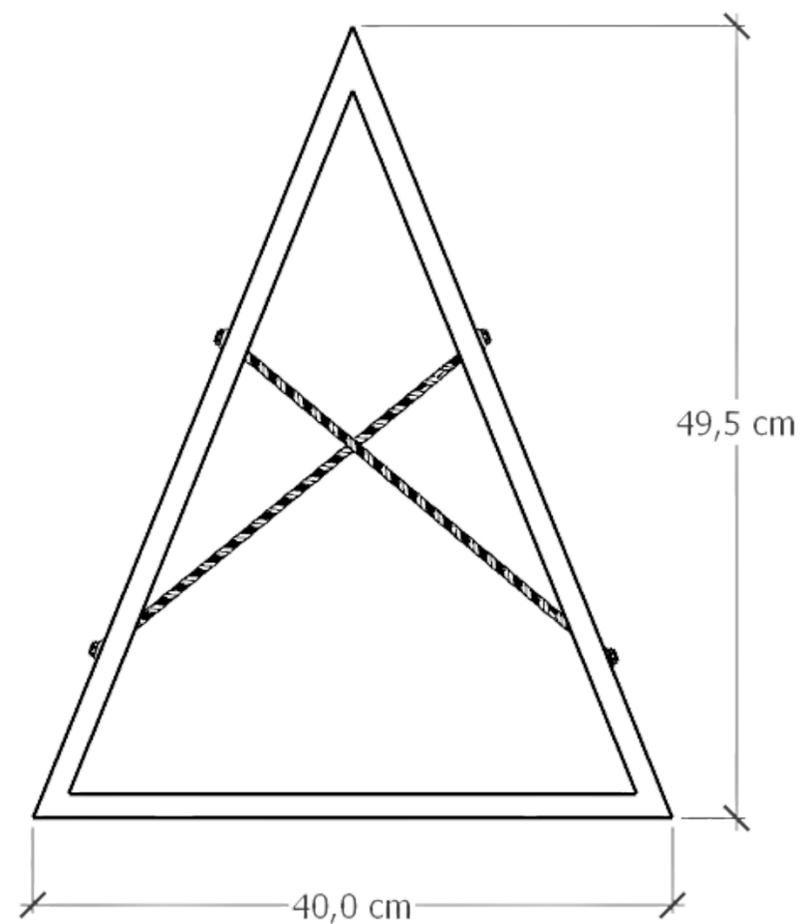
Fonte: Acervo pessoal

FIGURA 22: MODELAGEM 3D



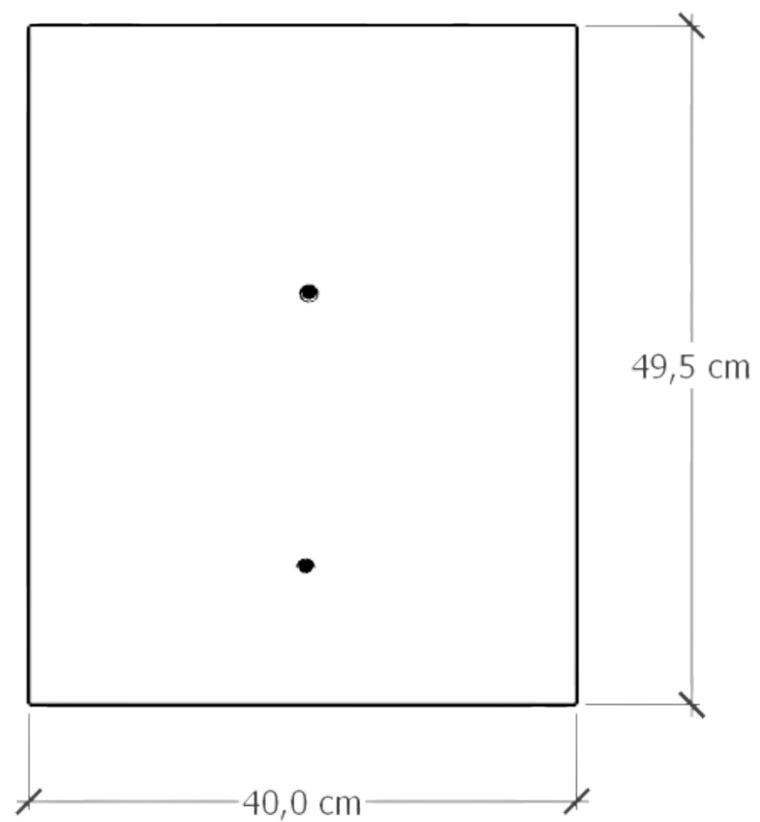
Fonte: Acervo pessoal

FIGURA 23: DESENHO TÉCNICO



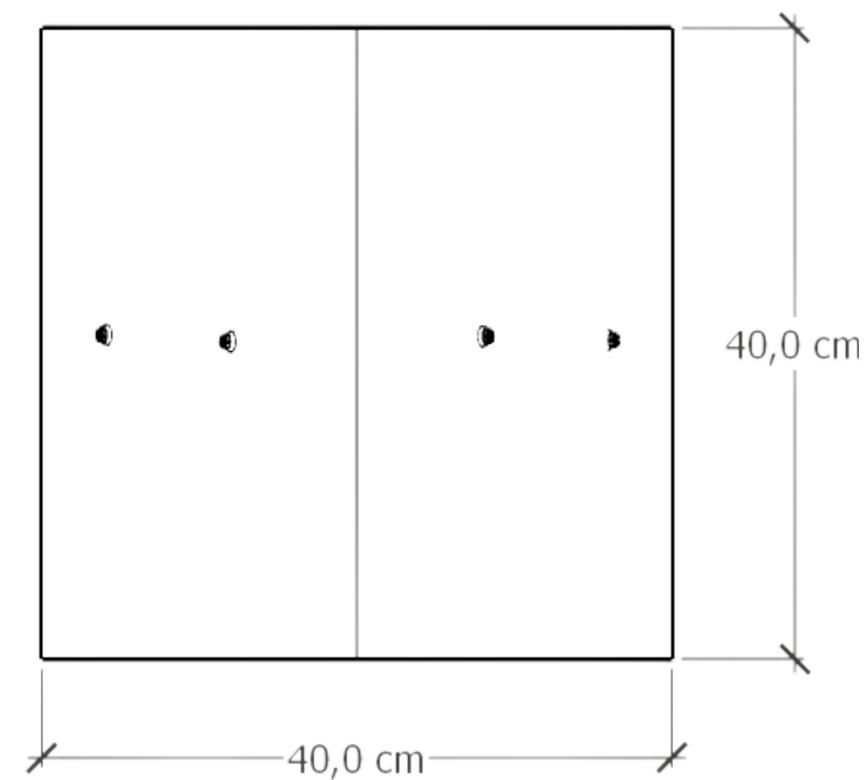
Fonte: Acervo pessoal

FIGURA 24: DESENHO TÉCNICO



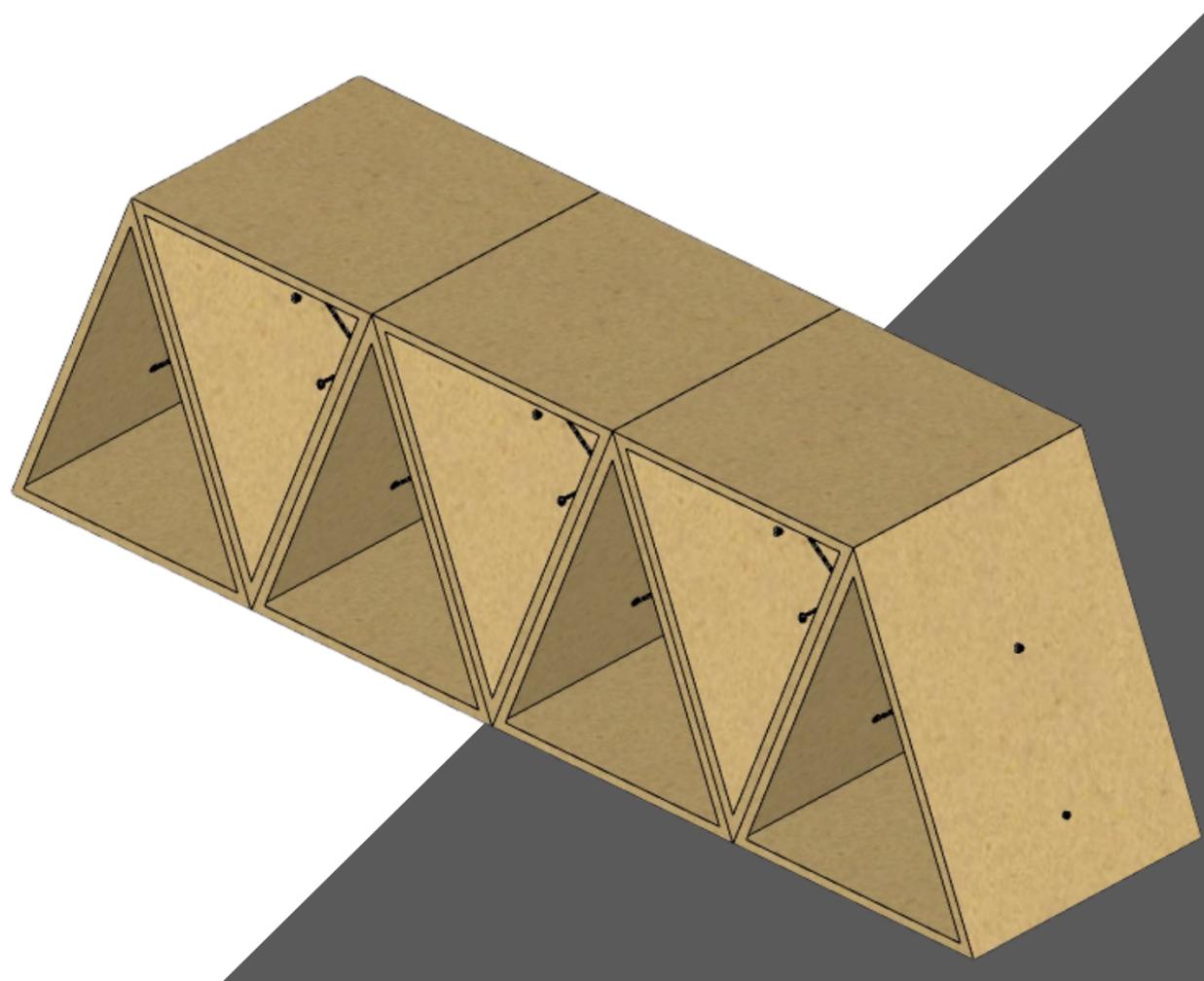
Fonte: Acervo pessoal

FIGURA 25: DESENHO TÉCNICO



Fonte: Acervo pessoal

FIGURA 26: MODELAGEM 3D



Fonte: Acervo pessoal

FIGURA 27: MODELAGEM 3D



Fonte: Acervo pessoal

FIGURA 28: MODELAGEM 3D



Fonte: Acervo pessoal



FIGURA 29: MODELAGEM 3D



Fonte: Acervo pessoal

FIGURA 30: MODELAGEM 3D



Fonte: Acervo pessoal

FIGURA 31: MODELAGEM 3D



Fonte: Acervo pessoal



CONCLUSÃO

Em síntese, a presente pesquisa buscou analisar os impactos e benefícios resultantes da instalação de mobiliário urbano na universidade. Os dados coletados e as análises realizadas revelam que a introdução desses elementos contribui significativamente para a qualidade do ambiente universitário, promovendo não apenas aspectos funcionais, mas também fomentando a interação social e o bem-estar dos usuários.

Ao longo deste estudo, verificou-se que o mobiliário urbano desempenha um papel crucial na criação de espaços mais acolhedores e adaptados às necessidades diversificadas da comunidade acadêmica. A presença de bancos, áreas de convívio e outros elementos contribui não apenas para o conforto físico, mas também para a promoção de um ambiente propício à colaboração.

Ao término desta pesquisa, a oportunidade de investigar a temática da qualidade de vida estudantil e buscar uma solução projetual abrangente para todos os aspectos abordados foi extremamente enriquecedora. Isso porque possibilitou a integração de todo o conhecimento adquirido na minha graduação, direcionando-o para atender a uma necessidade concreta e significativa.

6. REFERÊNCIAS

- ABNT (RIO DE JANEIRO - RJ). ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. TERCEIRA EDIÇÃO 11.09.2015. ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÕES, MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS, RIO DE JANEIRO - RJ: ABNT, ANO 2015, V. TERCEIRA EDIÇÃO, P. 1 - 163, 2015. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.MDH.GOV.BR/BIBLIOTECA/PESSOA-COM-DEFICIENCIA/ACESSIBILIDADE-A-EDIFICACOES-MOBILIARIO-ESPACOS-E-EQUIPAMENTOS-URBANOS/](https://www.mdh.gov.br/biblioteca/pessoa-com-deficiencia/acesibilidade-a-edificacoes-mobiliario-espacos-e-equipamentos-urbanos/). ACESSO EM: 29 NOVEMBRO 2019.
- BELLINI, FABIO AUGUSTO TOSCANO, 2008. DISPONÍVEL EM «ABRIGOS DE ÔNIBUS EM SÃO PAULO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO RECENTE» ACESSO EM: 15 DE JUNHO 2019.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. LEI Nº 10.098/2000, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. FEDERAL. LEGISLAÇÃO INFORMATIZADA - LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000: PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE DAS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA OU COM MOBILIDADE REDUZIDA, BRASÍLIA - DF, 19 DEZ. 2000. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW2.CAMARA.LEG.BR/LEGIN/FED/LEI/2000/LEI-10098-19-DEZEMBRO-2000-377651-PUBLICACAOORIGINAL-1-PL.HTML](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2000/lei-10098-19-dezembro-2000-377651-publicacaooriginal-1-pl.html). ACESSO EM: 17 OUTUBRO 2019.
- BRUNT, A. GUIA DOS ESTILOS DO MOBILIÁRIO. LISBOA: PRESENÇA, COL. HABITAT, N. 32, 1993.
- CARDOSO, R. UMA INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DO DESIGN. SÃO PAULO: EDGARD BLUCHER, 2000.
- DESIGN THINKING : INOVAÇÃO EM NEGÓCIOS | MAURÍCIO VIANNA... [ET AL.]. - RIO DE JANEIRO MJV PRESS, 2012.
- GROUND PLAY (CITY SAN FRANCISCO). SAN FRANCISCO PARKLET MANUAL. CITY SAN FRANCISCO: GROUND PLAY, 2018. 61 P. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://GROUNDPLAYSF.ORG/PARKLETS/](https://groundplaysf.org/parklets/). ACESSO EM: 9 SETEMBRO 2019.
- HIGH SCHOOL, PUBLIC, CONTEMPORIST, 2018. DISPONÍVEL EM <[HTTP://WWW.CONTEMPORIST.COM/YOUTH-ARCHITECTS-HAVE-DESIGNED-MODERN-PARKLET-IN-SAN-FRANCISCO/](http://www.contemporist.com/youth-architects-have-designed-modern-parklet-in-san-francisco/)> ACESSO EM 20 DE ABRIL 2019.
- JACOBS, JANE. MORTE E VIDA DAS GRANDES CIDADES. 2ª ED. SÃO PAULO: WMF MARTINS FONTES, 2009.
- LITTKÉ, HÉLÈNE. REVISITING THE SAN FRANCISCO PARKLETS PROBLEMATIZING PUBLICNESS, PARKS, AND TRANSFERABILITY. URBAN FORESTRY & URBAN GREENING, V. 15, P. 165-173, 2016.
- MIRANDA, ADRIANA ECKERT. MEMÓRIA COLETIVA E VALOR HISTÓRICO NO MOBILIÁRIO URBANO. PATRIMÔNIO E MEMÓRIA, ASSIS, SP, V. 16, N. 2, P. 244-265, JUL./DEZ. 2020. DISPONÍVEL EM: [PEM.ASSIS.UNESP.BR](http://pem.assis.unesp.br).
- MORAES, ANAMARIA; ROSA, JOSÉ GUILHERME SANTA. DESIGN PARTICIPATIVO. 1. ED. RIO DE JANEIRO - RJ: GRUPO RIO LTDA, 2012. 172 P
- MOURTHÉ, CLAUDIA ROCHA. MOBILIÁRIO URBANO EM DIFERENTES CIDADES BRASILEIRAS: UM ESTUDO COMPARATIVO. SÃO PAULO, 1998. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM ESTRUTURAS ESPACIAIS URBANAS) FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.
- NASCIMENTO, MARIO FERNANDO PETRILLI DO. ARQUITETURA PARA A EDUCAÇÃO: A CONTRIBUIÇÃO DO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE. DISSERTAÇÃO (MESTRADO) - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, 2012.
- OLIVEIRA, YANKA; FERREIRA, ANGELA; MEDEIROS, RENATO; ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E SUA INFLUÊNCIA NA VIDA UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UFRN - VI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
- PUC NOTÍCIAS. DISPONÍVEL EM <[HTTPS://WWW.PUC-CAMPINAS.EDU.BR/PROJETO-ARTE-NO-CAMPUS-EXPOE-PRODUCOES-ARTISTICAS-EM-ESPACOS-DE-CONVIVENCIA-DA-UNIVERSIDADE/](https://www.puc-campinas.edu.br/projeto-arte-no-campus-expo-producoes-artisticas-em-espacos-de-convivencia-da-universidade/)> ACESSO EM 20 DE SETEMBRO
- PREFEITURA DE SÃO PAULO (SÃO PAULO - SP). SPURBANISMOS. MANUAL OPERACIONAL PARA IMPLANTAR UM PARKLET EM SÃO PAULO. IN: MANUAL OPERACIONAL PARA IMPLANTAR UM PARKLET EM SÃO PAULO. SÃO PAULO - SP, 2014. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://GESTAOURBANA.PREFEITURA.SP.GOV.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2014/04/MANUAL_PARKLET_SP.PDF?UTM_MEDIUM=WEBSITE&UTM_SOURCE=ARCHDAILY.COM.BR](https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/manual_parklet_sp.pdf?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br). ACESSO EM: 30 JUNHO 2019.

- OLIVEIRA, YANKA; FERREIRA, ANGELA; MEDEIROS, RENATO; ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E SUA INFLUÊNCIA NA VIDA UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UFRN - VI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
- PUC NOTÍCIAS. DISPONÍVEL EM <[HTTPS://WWW.PUC-CAMPINAS.EDU.BR/PROJETO-ARTE-NO-CAMPUS-EXPOE-PRODUCOES-ARTISTICAS-EM-ESPACOS-DE-CONVIVENCIA-DA-UNIVERSIDADE/](https://www.puc-campinas.edu.br/projeto-arte-no-campus-expoe-producoes-artisticas-em-espacos-de-convivencia-da-universidade/)> ACESSO EM 20 DE SETEMBRO
- PREFEITURA DE SÃO PAULO (SÃO PAULO - SP). SPURBANISMOS. MANUAL OPERACIONAL PARA IMPLANTAR UM PARKLET EM SÃO PAULO. IN: MANUAL OPERACIONAL PARA IMPLANTAR UM PARKLET EM SÃO PAULO. SÃO PAULO - SP, 2014. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://GESTAOURBANA.PREFEITURA.SP.GOV.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2014/04/MANUAL_PARKLET_SP.PDF?UTM_MEDIUM=WEBSITE&UTM_SOURCE=ARCHDAILY.COM.BR](https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/manual_parklet_sp.pdf?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br). ACESSO EM: 30 JUNHO 2019.
- PREFEITURA DE UBERLÂNDIA. DISPONÍVEL EM <[UNO CHAPECO NOTÍCIAS. DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.UNOCHAPECO.EDU.BR/NOTICIAS/NOVO-ESPACO-DE-CONVIVENCIA-DA-UNOCHAPECO-SERA-INAUGURADO-SEGUNDA-FEIRA> ACESSO EM 13 DE SETEMBRO](https://www.unochapeco.edu.br/noticias/novo-espaco-de-convivencia-da-unochapeco-sera-inaugurado-segunda-feira)> ACESSO EM 25 DE NOVEMBRO.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. DISPONÍVEL EM <[UNO CHAPECO NOTÍCIAS. DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.UNOCHAPECO.EDU.BR/NOTICIAS/NOVO-ESPACO-DE-CONVIVENCIA-DA-UNOCHAPECO-SERA-INAUGURADO-SEGUNDA-FEIRA> ACESSO EM 13 DE SETEMBRO](https://www.unochapeco.edu.br/noticias/novo-espaco-de-convivencia-da-unochapeco-sera-inaugurado-segunda-feira)> ACESSO EM 18 DE JUNHO
- UNICAMP NOTÍCIAS. DISPONÍVEL EM <[HTTPS://WWW.UNICAMP.BR/UNICAMP/NOTICIAS/2023/06/21/PREFEITURA-UNIVERSITARIA-INAUGURA-AREAS-DE-CONVIVENCIA-TIPO-PARKLET-NA-FEIRA-DO](https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2023/06/21/prefeitura-universitaria-inaugura-areas-de-convivencia-tipo-parklet-na-feira-do)> ACESSO EM 25 DE AGOSTO
- UNO CHAPECO NOTÍCIAS. DISPONÍVEL EM <[HTTPS://WWW.UNOCHAPECO.EDU.BR/NOTICIAS/NOVO-ESPACO-DE-CONVIVENCIA-DA-UNOCHAPECO-SERA-INAUGURADO-SEGUNDA-FEIRA](https://www.unochapeco.edu.br/noticias/novo-espaco-de-convivencia-da-unochapeco-sera-inaugurado-segunda-feira)> ACESSO EM 13 DE SETEMBRO
- YURGEL, MARLENE. URBANISMO E LAZER. [S. L.]: NOBEL, 1983. 73 P



OBRIGADA!